



AVENÇA

# VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22634)

PROPRIEDADE:

Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Padre Severino Pereira Fernandes  
Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga

## AS FORÇAS VIVAS do Concelho de Vila Verde FORAM A LISBOA?

### As entidades oficiais concelhias e a imprensa

Várias pessoas nos têm chamado a atenção para o facto de como as intituladas forças vivas do Concelho de Vila Verde foram à capital.

Sabia-se que ia uma representação dessas forças, segundo a proposta do vereador senhor Mário Bacelar Alves, para se tratar dos problemas da urbanização, nomeadamente da construção do Palácio da Justiça, da Casa dos Magistrados e da Escola da Sede do Concelho.

Mas quem compunha as forças vivas, quando iam, seus planos concretos, foi segredo dos deuses.

Nós soubemos casualmente dessa partida, e mais nada. Fez-se um mutismo confrangedor, uma espécie de caixinha, de que resultou só prejuízo para o Concelho. Quando é preciso criar uma força viva, um entusiasmo, uma fé, um pensar colectivo, forma-se um cantinho sem vida e sem esperanças.

O resultado foi que, quando as forças vivas de qualquer terra se desloca a Lisboa, toda a imprensa local e nacional formam um clamor, apoiando as pretensões dos petiçãoários.

Foram à capital as forças vivas, ou às que assim se julgaram como representantes do Concelho de Vila Verde, de 40.000 habitantes

Por lá andaram às voltas, e é

certo que não houve um único jornal de grande ou pequena circulação, uma Emissora Nacional, Regional ou Particular que, ao menos, por favor desse a notícia. Isto impressionou seriamente os vilaverdenses e é por isso que resolvemos escrever, porque todos julgamos afectados os interesses do Concelho, por serem assim tratados.

Temos a impressão que o resultado das tais forças vivas seria atingido com um ofício bem redigido.

(Continua na 4.ª página)

### Dr. Bernardo de Brito Ferreira

Foi atropelado por um eléctrico em Lisboa, o senhor Dr. Bernardo de Brito Ferreira, tendo fracturado uma costela. O ilustre provedor da Santa Casa da Misericórdia esteve para ser vítima de um desastre fatal. Felizmente que o seu estado não inspira cuidados especiais. Tinha ido a Lisboa tratar de assuntos de interesse concelhio, em especial da Santa Casa da Misericórdia e do seu Hospital.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento para que possa levar a cabo a grande obra de construção do Novo Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde.

## 1.º Centenário do Sameiro

### Concentração Rural do Minho

#### 1 de Setembro

Integrado nas Comemorações do 1.º Centenário do Sameiro e para assinalar o encerramento da 1.ª Semana Rural do Minho, vão os Organismos Agrários da Acção Católica desta Arquidiocese de Braga, promover a realização duma Concentração Rural do Minho que se realizará no Sameiro e na cidade de Braga, no próximo dia 1 de Setembro.

O Horário e programa dessa Concentração serão os seguintes:

Das 8, 30 às 9 h. — Concentração geral na Avenida do P.º Martinho, no Sameiro.

Às 9 h. — Recitação da Hora de Prima (Oração da Manhã).

Às 9,15 h. — Homenagem à Virgem do Sameiro, cuja Imagem sairá processionalmente do templo para ser colocada junto ao altar.

Às 9,30 h. — Cortejo ofertorial.

Às 10 h. — Missa, Homilia, Comunhão geral e Acção de Graças.

Às 11,30 h. — Adeus à Virgem.

De tarde, na cidade de Braga: Até às 15,30 h. — Concentração das representações de cada Arciprestado nos seguintes locais:

Sé Primaz — Melgaço, Monção, Valença, V. N. de Cerveira, Paredes de Coura e Guimarães.

Igreja de Maximinos. — Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Vila Verde, Terras de Bouro, Amares, Póvoa de Lanhoso.

Igreja de S. Vicente — Viana do Castelo, Espôsende e Barcelos.

Igreja de S. Vitor — Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto e Vila do Conde.

Igreja de S. João Souto — V. N. de Famalicão, Ponte de Lima, Fafe e Vieira do Minho.

Igreja dos Congregados — Braga.

Às 15,30 h. — Partida das representações indicadas, desses lugares, para o Estádio 28 de Maio.

Às 16 h. — Coro Falado e Jogo Cénico. — Leitura das Conclusões da I Semana Rural do Minho. — Alocução.

Às 17,30 h. — Apoteose final e Despedida.

## PRADO

### Homenagem a dois sacerdotes

A freguesia de Prado (Santa Maria), vai prestar hoje, domingo, homenagem aos dois sacerdotes que dirigem os destinos espirituais daquela boa gente: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, que há 40 anos está à frente da paróquia e rev do P.º Severino Pereira Fernandes, seu vigário cooperador, um novo cuja vida é um exemplo de apostolado, recheada de canseiras e de sacrifícios.

A Catequese, dirigida por 50 catequistas e frequentada por mais de 500 crianças, deve ser uma coisa única na Arquidiocese; as obras da nova Igreja, que im-

portam em mais de 3 mil contos e que caminham a passos agigantados, com o salão paroquial modelo, enchem de orgulho a freguesia; e a actividade sempre actualizada do jovem sacerdote, conquistou os corações de todos os Pradenses.

Eis porque a referida homenagem, aguardada com o maior entusiasmo, se vai revestir de uma grandiosidade invulgar.

Do programa, que tem andado a organizar-se sem espaventos, fazem parte os seguintes números: de manhã, missa e comunhão geral; e de tarde, todas as

pessoas gradas da freguesia irão buscar os dois sacerdotes às suas residências, acompanhando-os em cortejo automobilístico até ao salão paroquial, onde terá lugar uma sessão solene. Haverá alguns discursos, descerramento de retratos e uma festazinha muito simpática, e que os únicos artistas serão as crianças, aquelas que sempre viveram no espírito bondoso e compreensivo dos dois grandes Padres.

Prado, aguarda, pois, com viva alegria, a hora oportuna, para mostrar aos ilustres sacerdotes, quanto os estima e os admira.

### Sacerdote

Desbravar, dor a dor,  
A floresta interior  
Que disfarça a paisagem  
Da consciência;  
Ter o espírito e o corpo em cicatrizes  
E em cada cicatriz, uma mensagem  
De inocência;  
Percorrer as estradas do infinito  
No infinito do Homem;  
E auscultar o seu drama, grito, a gritos,  
E apagar as fogueiras que o consomem,  
E semear na cinza o nome do Senhor,  
E fazer do destino a que se vote  
Um destino de amor,  
Eis a cruz dos teus ombros—sacerdote!

MIGUEL TRIGUEIROS

“O Vila Verdense”  
encontra-se à venda

Em Prado: — Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha.

Em Braga: — Na Tabacaria do Café Sporting.



### O Judas atira a pedra e esconde a mão

Meus senhores:

Foram há dias postos a circular alguns postais satélites, enviados pelo correio a alguns indivíduos Pradenses.

Estes postais anónimos, colocados no espaço por algum cosmonauta Russo e que pelo radar os comanda à distância escondido no covil onde traiçoeiramente ataca as suas vítimas, parecem não ter atingido a órbita que o cosmonauta deseja, pois estas naves espaciais cósmicas (chamemos-lhes antes cómicas) denotam bem o estofo moral de baixo quilate que o seu autor ou autores vieram denunciar. Nada mais asqueroso e ignóbil se pode conceber e todas as pessoas bem formadas que deles tomaram conhecimento, só repulsa e desprezo

lhes dedicaram. Desconhecemos ainda os seus objectivos, mas estes postais, órfãos de pai, são bem filhos da podridão e da lama em que por certo os seus autores vegetam. Há pessoas que ao nascerem e depois de chegarem ao uso da razão (se é que alguma vez chegaram a ter uso da razão) se envergonham do nome que os seus padrinhos e pais lhe deram na pia Baptismal e por isso renunciavam a ele para que não possam ser denunciados ou conhecidos, para que através de todas as ilegalidades conseguirem os seus fins sem qualquer respeito pela dignidade e pela honra dos outros.

Especímenes desta natureza não homens, nem animais, mas antes verdadeiros monstros, enfiados pelo ódio e pela maldade que encobrem com o manto pérfido do anonimato, prontos sempre a atacar e atirar a

(Continua na 4.ª página)

## Há 62 anos

### Graças de Nossa Senhora do Alívio e a devoção do soldado Português

Esta é uma história verdadeira que me foi contada pelo próprio: Era o ano de 1901. Estava naquele tempo em campanha militar em Lourenço Marques o jovem soldado Manuel Gonçalves de Faria, quando uma febre tropical o atinge com muitos seus companheiros e vai parar ao hospital em estado grave.

A hora da consulta passa o doutor para examinar os doentes. Vai observando um a um e ao passar junto deste, após um ligeiro diagnóstico, diz, entre dentes, para a enfermeira que o acompanhava:

— Este amanhã está no esquite.

O valoroso soldado delirava com febre, mas preocupava-o mais que a sua vida, a sua família, e num acto de

profunda devoção e fé ardente dirige a Nossa Senhora do Alívio esta súplica:

— «Nossa Senhora do Alívio, se fizerdes, que eu volte ao reino e possa ver de novo a minha mulher e o meu filho, hei-de fazer-Vos uma romaria, três voltas de joelhos à vossa capela e dar-vos uma coroa de prata».

— Aquilo foi como se Nossa Senhora passasse junto de mim e me dissesse: «Levanta-te que estás são». Caio num sono profundo e só acordei de manhã, sem saber onde estava. Começo a perguntar a mim mesmo: mas onde é que eu moro? — Ai ele é no hospital. (Já há três dias que lá estava e eu não tinha dado por isso).

(Continua na 4.ª página)



Manuel Gonçalves de Faria  
soldado de há 62 anos

## CORRESPONDENTES

Grande orgnização Internacional de Viagens, Turismo, Passaportes, etc., deseja contactar com pessoas que possam representá-la nas suas localidades.

Exigem-se indivíduos com bom conduta moral. Possibilidade de auferir bons lucros. Escrever carta indicado nome, morada e idade, ao N.º 0-12.

AGÊNCIA HAVAS — Rua Áurea, 242

LISBOA - 2

### Tribunal Judicial

DE  
Vila Verde  
ANUNCIO

(Primeira publicação)

No próximo dia 9 de Outubro, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, em virtude do ordenado nos autos de Execução de Sentença na acção sumária que Domingos José Ribeiro, casado, proprietário, do lugar de Queirões e Elias José de Barros Júnior, casado, proprietário, do lugar de Barral ambos da freguesia de Barreiros, da comarca de Amares, movem contra António Maria de Sousa Couto, casado, proprietário, residente no lugar da Pena, freguesia de Rio Mau, desta comarca, vai-se proceder à arrematação em hasta pública, em primeira praça, pelo maior preço oferecido acima dos valores que vão indicados, do seguinte:

O usufruto vitalício que o executado tem nos seguintes prédios:

**PRIMEIRO — CAMPO DA SOEIRA**, de lavradio, no lugar de Pinheiro de Baixo, freguesia de Rio Mau, descrito na Conservatória sob o número 50 643, a folhas 12 do livro B-129, inscrito na matriz no artigo, 1 250, que vai à praça por 17.452\$80;

**SEGUNDO — TERRA DO EIDO**, de lavradio, no lugar de Pinheiro de Baixo, freguesia de Rio Mau, descrito na Conservatória sob o número 50.644, a folhas 12 verso do livro B-129 e inscrita na matriz no artigo 1.251, que vai à praça por 1.512\$00;

**TERCEIRO — LEIRA DE MATO NOS CASTELOS**, situado no lugar do seu nome, freguesia de Rio Mau, descrito na Conservatória sob o número 50 645, a folha 13. do livro B-129 e inscrita na matriz no artigo 135, que vai à praça por 144\$00;

**QUARTO — COUTADO DE MATO**, no Monte do Castelo, atravessado por caminho da Alveira-Bom Jesus, no lugar do Casielo, descrito na Conservatória sob o número 50 646, a folhas treze verso do livro B-129 e inscrita na matriz no artigo 379, que vai à praça por 144\$00;

**QUINTO — LEIRAS DE MATO**, no Monte do Rainho, situado no monte do Rainho, descritas na Conservatória sob o número 50,647 a folhas 14 do livro B-129, inscritas na matriz no artigo 679, que vai à praça por 259\$00;

**SEXTO — LEIRA DE MATO NO AGRO**, situado no lugar de Aveleira, descrita na Conservatória sob o número cinquenta mil seiscientos e quarenta e oito, a folhas 24 verso do livro B-129 e inscrito na matriz no artigo 708, que vai à praça por 388\$80;

**SETIMO — CAMPO DE LAVRADIO**, no lugar da Vinha, descrito na Conservatória sob o número 50649, a folhas 15 do livro B-129 e inscrito na matriz no artigo 1.022, que vai à praça por 5 500\$80.

Vila Verde, 17 de Julho de 1963.

O Juiz de Direito,

a) Manuel Augusto Gama Prazeres,

O escrivão,

a) Manuel Augusto Monteiro da Silva,

### Tribunal Judicial

DE  
Vila Verde  
ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito nesta comarca, primeira secção, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando credores desconhecidos para no prazo de DEZ DIAS, posteriores aos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens a arrematar sobre que tenham garantia real nos autos de Acção de Divisão de Causa Comum que Alexandre Fernandes dos Santos e mulher, proprietários, do lugar de Leirim, freguesia de Soutelo, movem contra Maria de Fátima Alves dos Santos, Avelino Alves dos Santos, solteiros, maiores, proprietários, residentes no lugar do Padrão, da freguesia de Soutelo, e António Fernandes dos Santos e mulher, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Rua Mesquita Júnior, vinte e três, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, Estados Unidos do Brasil.

Vila Verde, 19 de Julho de 1963.

O Juiz de Direito,

a) Manuel Augusto Gama Prazeres

O escrivão,

a) Manuel Augusto Monteiro da Silva

### Tribunal Judicial

DE  
Vila Verde  
Anúncio

(2.ª Publicação)

No dia 10 de Outubro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na execução sumária que corre pela 2.ª secção da Secretaria do mesmo Tribunal contra Arnaldo Gonçalves de Araújo, viuvo, proprietário, residente na freguesia de Turiz, desta mesma comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes bens penhorados aquele executado:

A)

A meação do executado nos bens do casal dele com sua finada mulher Joana Correia Guimarães ou Joana de Jesus Correia Guimarães, que entra em praça por esc. 20.000\$00; e

B)

O direito e acção que o executado tem à herança ilíquida e indivisa de seu pai António José Gonçalves de Araújo, que entra em praça por esc. 10.000\$00.

Vila Verde, 17 de Junho de 1963.

O escrivão de Direito da 2.ª secção,

a) António Monteiro

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Augusto Gama Prazeres,

## Rectificação

Em virtude de a Direcção do Vilaeverdense F. C., ter recebido uma carta-convite datada de 28 p. p., do Pároco da Vila, para assistir ou fazer-se representar nas exéquias pela alma do Santo Padre João XXIII na Igreja Matriz em Vila Verde, a mesma faz saber que realmente fez-se representar por intermédio de um seu atleta com o "Estandarte do Clube."

O esclarecimento é devido a ter vindo no jornal "O Vilaeverdense", por lapso, que o estandarte era da Sociedade Educação e Recreio.

Um amigo do Clube

## Lendas de Portugal

Desta Obra publicada pela «EDITORIAL UNIVERSUS», e cuja autoria pertence a Gentil Marques, estudioso e conhecedor profundo das nossas mais antigas e simbólicas tradições populares, acaba de sair o 6.º tomo contendo quatro lendas, valorizadas por curiosas notas explicativas, e por ilustrações coloridas firmadas pelos mais notáveis artistas plásticos das novas gerações.

Mergulhando no que há de mais profundo na alma do Povo, as lendas incluídas neste tomo impõem-se pela beleza e simplicidade dos assuntos, e pelo sabor, dramático e amoroso que as reveste — identificando-as com os mais genuínos sentimentos da gente portuguesa.

Além destas qualidades, elas explicam, embora sem rigor histórico, mas dentro do clima lendário que as envolve, os toponimos de algumas das nossas cidades e vilas. Assim, Abaantes, que teria provindo de *Abra-Antes, Mal-Pica*, originada no facto de na terra que tem esse nome as formigas, mal picam, *Terra de cravos* em que os seres humanos são substituídos por flores que dialogam sobre o amor, o ciúme — o bem e o mal — e finalmente, *Benquerença*, lenda em que três personagens procuram entender-se cada qual à sua maneira, conquistando duas delas, a outra, que lhes deve a vida e a inspiração dum providência que a todos satisfaz.

Mas a narração simples das lendas, feita por mão de mestre, é que lhes dá o interesse.

Interesse vivaz, sentimental e poético, independentemente do encanto de nos revelar as tradições que o génio popular construiu através do tempo, características do seu modo de ser, de gente humilde, cuja simplicidade não inclui faculdades sensitivas do mais profundo animismo, e da mais poderosa inventiva.

LENDAS PORTUGAL é por isso Obra de mérito apreciável, pelo valor tradicional dos temas que trata.

## Por causa das más línguas..!

Travassós (Vila Verde) — Ao sr. Benjamim Rodrigues, casado, residente em Dossãos, deste concelho, atribuem-lhe "dizer inconveniências, sobre o comportamento da sr.ª Maria Cecilia Pinheiro, casada, residente no lugar da Revenda. Esta porém não gostou dos elogios que lhes faziam, e munido-se de uma garrafa vazia, escondendo-o debaixo do avental, foi ao encontro do dito sr. que estava no estabelecimento do sr. António Silva, em Revenda. E sem mais aquelas, desferiu-lhe na cabeça duas pancada, que o puseram tão atordoado, que julgou ter caído todo o teto da casa sobre ele!

Logo foi conduzido ao Hospital de Vila Verde recebendo tratamento aos ferimentos sofridos, e depois de pensado, foi apresentar queixa ao Tribunal. Recolhendo em seguida a sua casa.—C.

## BRASIL

### Casamento

Na Matriz de S. José, no Bairro do Tijuca no dia 12 do findo mês de Junho, realizou-se o casamento do estudante Emídio Roque Pinto, português natural de Coimbra. Com Maria Idalina da Silva, portuguesa, natural de Angola, filha do director do «Jornal de Benguela» Sr. Horácio Brás e Silva.

Os novos esposos conheceram-se quando estudavam na Universidade de Coimbra, ele com 14 anos, ela com 17. Como Emídio se reuniu à família no Rio, onde continua estudando, Maria Idalina veio de Angola realizar o enlace matrimonial. A festa foi dupla o construtor Sr. António R. Pinto e D. Maria F. R. Pinto, comemoram na mesma igreja, suas Bodas de Prata, estes os pais do noivo.

Lima; ele agradeceu os cumprimentos e felicitações dos visitantes.

### Cruzada do Rosário no Brasil

Dia 16 realizou-se em Belo Horizonte; a terceira Concentração da Cruzada do Rosário em Família presidida pelo Padre Patrick Peyton, C. S. C. Com a presença das autoridades Estaduais civis e religiosas. A multidão assistente foi avaliada em 500 mil pessoas. O hino de Fátima foi cantado logo de início; pela multidão.

A família que reza unida permanece unida. Um mundo que reza é um mundo em paz São palavras do P.º Peyton, fundador mundial da Cruzada.

### Aniversário

No dia 13 comemorou o seu aniversário natalício o Sr. António Alves, do lugar de Porrinhoso, freguesia de Duas Igrejas. Na casa do seu cunhado António L. Gonçalves, emocionado de saudade pela esposa e filho, residentes na freguesia de Bolhosa, Ponte de

### Coroação do Papa

Foi motivo de maior satisfação para os Brasileiros, ao receber a notícia da eleição do Cardeal Montini para o trono de S. Pedro, visto ele ter visitado o Brasil.

((Continua na 4.ª página))

## Tragédia no Rio Homem

Cerca das 16,30 horas de 2.ª feira, 22 do corrente, foi esta vila de Vila Verde, acordada da sua quietude pelo estridente silvo da sirene dos Bombeiros Voluntários.

Julgou-se a princípio ser, com este tórrido calor, alguma habitação pasto das chamas, mas infelizmente correu célere a desoladora notícia do afogamento de 2 rapaziños de 7 e 9 anos, com o pai ausente em França trabalhando para a sustentação de todos.

Os Bombeiros Voluntários eampareceram no local logo que os seus socorros foram reclamados, sendo, porém improficuos tão denodados esforços.

Já 1 hora antes, o nosso amigo António Pereira da Cunha que naquele local se encontrava a gozar a suavidade do fresco do Rio, num gesto de abnegação e coragem, havia retirado da água um dos smistrados, a quem ministrou incansável assistência na prática de respiração artificial boca com boca, no que foi prejudicado pela actuação de ignorantes atrevidos que, chamando-lhe selvagem o impediram do propósito de

quer salvar a criancita, incautos a quem o nosso herói teve de manter em respeito pela violência.

Mais tarde chegou àquele local o Distinto Clínico Dr. António Guimarães, acompanhado da boa enfermeira D. Rosinha, que empregaram todos os sábios meios para reanimar os 2 irmãosinhos que ali mesmo faleciam, assistidos pelo Rev.º P.º Manuel Gonçalves Diogo, que lhes lançou a absolvição e deu a Santa Unção.

Não podemos deixar de louvar o brioso comandante dos Bombeiros Voluntários — Snr. Joaquim Dias da Mota, que inteligentemente dirigiu os serviços dos bons soldados da paz.

Ao nosso corajoso amigo António Pereira da Cunha, que além de nos trazer os seus conhecimentos inerentes a estes casos fez o humanamente possível para salvar os 2 rapaziños que deixam desolados os seus pais, damos o nosso abraço amigo.

— Cuidado com as criauças que não devem ir para o Rio senão acompanhadas de pessoas responsáveis.

Um Vilaeverdense



### Fogões de sala em tijolo

O proprietário deste estabelecimento participa aos Ex.ºs Clientes e Amigos que tem em depósito, prontos a entregar, muitos e vários modelos a preços muito em conta

RUA DOUTOR ALVES VEIGA N.º 120  
Telefone 25862 PORTO

## Refractários e Isoladores especiais



para } Instalações Térmicas  
Indústria Cerâmica  
Indústria Metalúrgica  
Indústria de Panificação  
Indústria Química

### Telhas e Acessórios de todos os tipos

Tjoleiros e tijolos prensados para revestimentos de fachadas e pavimentos

Em cor natural—Cores variadas e Cores patinadas

Grilhagens e Garrafeiras  
Telhas e Tijolos de Vidro

O mais importante para uma boa casa é uma cobertura. Não consinta uma telha qualquer. Exija que no telhado da sua casa seja aplicada telha «LIZ» e não terá mais humidades, nem aborrecimentos. As telhas «LIZ» são as melhores porque são isentas de solúveis, fabricadas com matérias primas seleccionadas. As telhas «LIZ» são preferidas porque são as mais leves, as mais resistentes e porque possuem o mínimo de absorção legal.

## Cerâmica do Liz, Limitada

LEIRIA  
Estrada da Estação  
Telef. 22556

LISBOA  
Av. João XXI—R./C.—Dt.º  
Telef. 710815 e 713443

# CORRESPONDÊNCIAS

## Pico de Regalados A' margem do Homem

### São Cristovão

Realizou-se no dia 20 do corrente o Sagrado Lausperene com todo o brilho possível. O pároco, Sr. P.º José Maria Barbosa, empregou os melhores esforços para imprimir a esta festa de louvor ao Santíssimo Sacramento a maior solenidade e os seus esforços foram plenamente recompensados. No dia anterior realizou-se o confesso e verificou-se que muitas pessoas receberam o Santo Sacramento da penitência.

À hora marcada iniciaram-se as solenidades com missa cantada e sermão ao Santíssimo Sacramento pregado pelo Sr. P.º Domingos Mota Vieira, estimado pároco da vizinha freguesia de São Miguel de Prado.

Durante a noite e o dia o povo crente da terra cantou os louvores do Senhor e rezou pela Santa Igreja, Concílio Eucuménico, pela paz no mundo, especialmente nas nossas províncias do ultramar e pela conversão dos pecadores. Terminou tudo com missa solene, sermão e procissão eucarística até à capela de Santo António.

Damos os parabéns ao pároco pelo brilho que soube imprimir a esta festa, não esquecendo o brioso grupo de zeladoras que adornaram os altares com perfumadas flores que tanto embelezaram a espaciosa igreja parquial. — C.

### Atães

Fez exame de admissão ao Seminário, Manuel Marques Afonso, filho de Adelino Afonso e Rosa Araújo Marques, e foi aprovado com a boa classificação de 13 valores. Parabéns ao futuro seminarista e aos seus briosos pais e ardentes votos para que tenham a felicidade de ver o seu filho subir os degraus do altar como ministro do Senhor. — C.

### Sande

Terminou o ano escolar, nesta freguesia, com grande aproveitamento, pois tanto as crianças da escola como do posto escolar passaram de classe e 14 fizeram exame de 2.º grau, tendo obtido aprovação. Estão de parabéns as crianças, os pais e principalmente a Sr.ª D. Maria da Glória de Sousa Araújo e a Sr.ª D. Maria de Sá Martins, respectivamente professora e regente escolar que, durante o ano se sacrificaram para formar a inteligência dos respectivos alunos.

A regente escolar continuará a ensinar as crianças desta terra, mas a Sr.ª Professora foi transferida a seu pedido para a escola de Gondiaes deste concelho. É com tristeza que a vemos partir, pois era estimada por toda a gente desta terra porque é uma pessoa competente e o seu trabalho dá o resultado desejado.

Felicitemos os pais e alunos da freguesia mencionada, pois tem a felicidade de ver na sua escola uma professora que se impõe pelas boas qualidades.

Foi aprovado no terceiro ano da Escola Industrial de Braga, o aluno Avelino Oliveira Ferraz, filho do nosso amigo José Maria Ferraz, comerciante nesta freguesia.

### São Vicente da Ponte

Realizou-se em 21 do corrente a festa de São Bento com brilho como nos anos anteriores. Houve confesso no dia anterior e muitas pessoas se confessaram e comungaram tanto nesse dia como no domingo.

Da parte de tarde realizou-se uma brilhante procissão com os santos que se veneram na igreja e várias figuras alegóricas.

Felicitemos o Sr. Dr. Bento Duarte de Araújo, estimado pároco da freguesia, e os seus colaboradores que trabalharam para o brilho da festa. — C.

### S. Miguei de Oriz

No dia 21 de Julho, com o nome de Maria Deolinda, foi baptisada nesta freguesia uma filhinha de Joaquim de Castro Fernandes e de Custódia da Silva Fernandes, do lugar de Portela. Foram padrinhos Paulo Cunha da Silva e Deolinda Alves Barroso, ausentes no Rio de Janeiro (Brasil) e representados pelos procuradores João da Lomba Oliveira e Rosa de Castro Fernandes, tios paternos da criança.

No mesmo dia, com o nome de João Baptista, recebeu as águas lustrais mais um filhinho de António Martins e Florinda da Silva Dias, do lugar de Boi-Morto. Foram padrinhos, Domingos Eiras da Costa e a avó paterna Maria Angelina da Costa.

Afim de corrigir a deficiência física duma perna, e proveniente de queda há cerca de 2 anos, deu entrada no Hospital Regional de Braga o jovem Paulo da Cunha Regadas, do lugar da Igreja. A intervenção cirúrgica, apesar do mau cariz que teve a princípio, correu satisfatoriamente, com o que folgamos. — C.

### Santa Marinha de Oriz

Decorreu com o brilho habitual e concorrência quase total de fiéis desta freguesia, e muitos de fora, o Sagrado Lausperene Diocesano, nesta freguesia, de 17 para 18 de Julho.

Tem passado bastante mal de saúde o sr. José Joaquim Dias, do lugar da Regada. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Foram de abalada até Lisboa o sr. Abílio da Silva e esposa, sr.ª Angelina Martins, bem como a sr.ª Adelaide Pimentel Pereira.

No passado dia 13 de Julho consorciaram-se na igreja desta freguesia os nossos conterrâneos António Evaristo Gomes e Maria Amélia Pimentel Pereira, do lugar do Paço. Ao novo lar desejamos prosperidades. — C.

### S. Pedro de Valbom

Com o nome de Maria Isaura, foi baptisada, no dia 26 de Junho, mais uma filhinha de António de Araújo Regadas e de Custódia Flor Amorim da Cunha, do lugar da Agrela. Foram padrinhos Paulo da Cunha Regadas e Adelaide Flor da Cunha Regadas, de S. Miguel de Oriz.

Em 20 de Julho, com o nome de Maria Auxiliadora, foi baptisada uma filhinha de Manuel Horácio de Abreu e Maria Freitas de Oliveira, do lugar de Outeiro. Foram padrinhos Manuel de Abreu e Maria Glória da Costa. — C.

### Paço

Em 11 de Julho, com o nome de António Aníbal foi baptisado mais um filhinho de Armindo Pereira e Aurora Martins da Cunha, do lugar da Vala. Foram padrinhos Aníbal de Barros Abreu e Maria Angelina Marques. — C.

### Animais — Aves — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CALCIO mais VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS», (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho Guia - (Leiria)

## Vila de Prado

Encontra-se mais uma vez entre nós o nosso assinante e grande colaborador deste jornal, Sr. António Soares da Silva. As nossas felicitações.

No passado dia 22 do corrente mês passou mais uma risonha primavera a menina Maria da Silva Correia. As suas amigas enviam-lhe sinceros parabéns.

O jardim de Prado, agora florido, tem sido muito apreciado. Nós não temos dado aos nossos leitores uma visita panorâmica em virtude de os C. T. T. terem levantado os paralelos da Estrada e ainda não os ter posto no devido lugar, o que dá uma nota destoante. A casa do Povo já oficiou nesse sentido mas, até agora, nada...

O largo dos Pinheiros, onde se tinha pensado fazer um parque infantil, está a matar para dele se fazer um viveiro de plantas, tanto mais que só desta maneira se pode garantir a continuidade do Jardim. Quem providencia neste sentido?

Segundo nos consta, a Ex.ª Junta da Freguesia reuniu-se em sessão para estudar o problema da Avenida Marginal, desta Vila, actualmente destruída pelo levantamento das águas na presa da Companhia Fabril do Cávado. Examinados alguns documentos de valor, essa mesma Junta parece ter resolvido encontrar-se com a respectiva entidade fabril afim de pedir um subsídio para a reconstrução e levantamento dessa Avenida, único refúgio e passeio marginal que os Pradenses dispõem. Esperamos que a Companhia Fabril do Cávado irá ser compreensiva.

Estão a decorrer, com entusiasmo, as provas escritas da Catequese paroquial. Alguns crianças têm conseguido muito boa classificação. Vindo de França encontra-se a passar as férias entre nós, o nosso assinante António Alves. Muitas felicidades, são os nossos votos.

## Parada de Gatim

Festa do Senhor — Realizou-se nesta freguesia, com todo o brilho, festa em honra do SS.mo Sacramento e de N.ª Sr.ª do Rosário Promovida pela Confraria do mesmo.

Foi orador o Rev.º P.º Costa Araújo.

Exames — Completaram os exames do 2.º grau as meninas e meninos desta freguesia, tendo ficado todos aprovados.

Obito — Num dos hospitais da cidade do Rio de Janeiro, faleceu o nosso amigo e conterrâneo, sr. Adelino de Sousa de 39 anos de idade, filho de João de Sousa e de Maria de Sousa.

O seu funeral realizou-se no dia 16 do corrente.

Apresentamos à família enlutada os nossos sentidos pêsames.

Regresso — Do Rio de Janeiro regressou a esta freguesia o Sr. David Amarílio da Cunha Coelho.

Vindo de Angola, onde esteve em missão de soberania regressou à dias o Sr. João de Araújo Queiroz, o qual foi condecorado com a medalha de 4.ª classe da «Cruz de Guerra», pelos seus valiosos serviços.

Partida — Para terras de França partiu à dias o Sr. Paulo Borges da Rocha.

Muitas felicidades são os nossos votos. — C.

## Marrancos

No dia 1 de Julho começou a catequese diária às crianças, o parece ter sido bastante frequentada. Deus agradeça às catequistas e ao Rev.º Pároco pelo seu trabalho e esforço.

Foi-nos informado de que dentro de poucos dias vai ser inaugurada a Bomba de Gaxolina nesta terra, melhoramento que se esperava à muito tempo nesta freguesia. — C.

## TURIZ

1) No dia 14 foi inaugurado o nicho a Nossa Senhora, no lugar da Lameira para comemorar as bodas de prata da M. P. F.

Depois da missa foi benzida a pequena imagem de Nossa Senhora que foi levada num andor artisticamente composto pelas Senhoras Professoras e pelas meninas da freguesia, sendo conduzido pelos meninos da 4.ª classe e com grande acompanhamento de todas as crianças e muito povo até ao referido local. Não faltaram ornamentações nos caminhos, flores, palmas, vivas religiosos e patrióticos. Estiveram presentes além das Senhoras Professoras da escola da freguesia a quem se deve a iniciativa patriótica, o delegado escolar de Vila Verde, a sub-delegada distrital de Braga da M. P. F., algumas professoras vizinhas, e uma representação das feliadades de Braga com suas bandeiras.

Depois de benzido o nicho, a sub-delegada colocara a imagem, enquanto no meio de flores e palmas se ouviam cânticos e vivas. Depois o Senhor Abade agradeceu ao Senhor Barbosa pelas fa-

cilidades concedidas pelo local, às Senhoras Professoras pela feliz ideia, presença muito honrosa e estimuladora das autoridades escolares e da M. P. F. presentes. A seguir o Senhor delegado escolar de Vila Verde proferiu um discurso em que louvou a iniciativa das Senhoras Professoras para comemorar tão feliz data da M. P. F., talvez a 1.ª neste concelho, lembrou o muito que se lhe deve, obra que imortaliza o seu fundador, o grande e inesquecível Dr. Carneiro Pacheco ao interpretar o espírito dinâmico e dedicado de Salazar a bem duma juventude portuguesa que honra o passado e garante um futuro cada vez melhor para a nossa nação nestes dias difíceis mas cheios de esperança.

2) Estiveram de visita a Portugal e à sua terra natal o Sr. António da Costa Magalhães e sua esposa, proprietários e ela também professora do grande colégio D. Pedro II no Rio de Janeiro. Ao feliz casal desejamos boa viagem. — C.

## O SEU CAPITAL

Pode render-lhe 8%<sup>50</sup>

com garantias reais

- Qualquer quantia que possua, a partir de Esc. 50.000\$00, pode render-lhe 8% com garantias reais;
- Uma tal garantia resulta de um departamento posto à disposição dos Ex.ºs clientes, que assegura e zela por uma boa administração;
- O capital colocado, pode ser recuperado, logo que o interessado assim o deseje.

— Tire melhor rendimento dos seus capitais, com garantias reais, aproveitando a oportunidade que lhe oferece uma organização que pensa nos vossos interesses em molde não igualados.

Consulte, portanto.

## EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei n.º 43.767 e membro da FIABCI—Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Concrets Immobiliers.

PORTO — Praça D. João I — 25-1.ª-Dt.º — Tele. 26706 — 30181

COIMBRA — Av. Fernão Magalhães, 266-2.ª

LISBOA — Praça da Alegria, 53-2.ª — Tele. 366731 - 366812.

## Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100  
TELEFONE, 22305 BRAGA



O melhor café e o d'A Brasileira

— DE —  
Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEFONE, 22013 BRAGA

## A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»  
Azeites, Merceria, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde

TELEFONE, 92115

PRADO

## Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades  
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens  
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

## Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais  
LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

Preço anual da Assinatura	
Continente . . . . .	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima) . . . . .	60\$00
(via aérea) . . . . .	140\$00
Outras nações (via normal) . . . . .	70\$00
(via aérea) . . . . .	160\$00

## As forças vivas do Concelho de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

Não digam que o afirmamos de ânimo leve. Quem tem razão serão as forças vivas de Vila Verde, indo a Lisboa num segredo, sem publicidade ou as outras forças do país, que o fazem no meio de intensa publicidade? Os resultados da publicidade são bem concludentes. Se mais não fosse, para mostrar ao país que se realiza e se pretende realizar mais, e que Lisboa sabe ouvir e resolver os problemas da província.

No Concelho de Vila Verde, há um pecado original que o prejudica seriamente. Formou-se uma mentalidade nas esferas oficiais vilaverdenses anti-jornalística. Persuadiu-se de que o grande público não lê o que escreve e não se deixa influenciar. Mais, julga-se que as esferas superiores não lêem o que se escreve e não lhe dão a devida atenção como representante do sentir colectivo do povo.

Depois são estes fracassos, pelo menos na repercussão externa, no ambiente informativo, que é uma base para a estabilidade política duma região.

Não basta realizar, é preciso manter o público bem informado; e o melhor meio é um contacto metódico, compreensivo com toda a imprensa e órgãos de informação, e, em especial com a imprensa regional que está mais em contacto com o nosso povo.

Esta falta de compreensão para com a imprensa é generalizada neste Concelho e em todas as entidades.

Assim não, se dá uma informação capaz à imprensa, não se mostra para com ela espírito de compreensão, não se tem para com ela a mais pequena palavra de agradecimento, quando, como tem feito tantas vezes, abre campanhas que têm resultado tão eficientes na promoção dos altos interesses Concelhios.

Os únicos organismos que nos têm ajudado, sem praticamente tirarem grandes resultados da imprensa, são os dependentes do Ministério da Justiça. Dão-nos grandes ajudas com os anúncios oficiais e atendem-nos sempre com grandes deferências.

Outras entidades até pequenos anúncios nos negam. Evidentemente que podem obrigá-los a rever a nossa actuação e obrigar essas entidades, quando precisarem de publicidade para determinadas campanhas ou notícias, a pagar à linha, ou a não lhe dar-mos a relevância que lhes interessa.

Vê-se que toda a imprensa sente qualquer deficiência de tratamento da parte das entidades deste Concelho. Deveria ver-se o que se faz nos outros Concelhos e seguir esse procedimento. Não é só o nosso jornal a sentir. Quem perde é o Concelho. Há uma mentalidade que se segue e que não está bem. É tempo de arrear caminho. Demais estamos num período em que as nossas entidades oficiais concelhias têm vontade de fazer grandes realizações e tem-nas projectado por essas terras concelhias. O povo precisa de ser informado.

O Estado e as entidades superiores não descuram e tratam com desvelo e atenção a imprensa.

Podemos afirmar que temos recebido mais provas de consideração e de reconhecimento das altas entidades oficiais do que das Concelhias.

Foram prémios, referências elogiosas, e agradecimentos pelas nossas campanhas a bem do interesse público.

Se não fosse o ressentimento que notamos nos restantes órgãos da imprensa, nós não escreveríamos esta local, embora sentíssemos o amargo da ingratidão e da incompreensão.

Move nos, ao escrever, o espírito construtivo, porque verificamos que algo não está bem e que é preciso arrear caminho.

Se o quiserem fazer, estamos certos de que as entidades oficiais concelhias poderão encontrar sempre um espírito de compreensão para os seus esforços pelo bem comum e a ajuda que temos de prestar como membros da imprensa, que tem uma missão muito alta a cumprir.

Pode ser que uma vez ou outra a imprensa não seja feliz na

sua actuação, mas uma obra tem sempre pequenos deslizes.

A ida a Lisboa dessas chamadas forças vivas e do mutismo de que se rodeiou, o silêncio unânime da imprensa e dos outros órgãos de informação, deve ser uma lição bem concludente e a pedir uma revisão.

Não chegamos também ao extremo de supor as nossas entidades oficiais em luta com a imprensa, e na obrigação recíproca de correspondermos, ao menos com um silêncio de falta de colaboração. Será talvez uma maneira de ver os problemas, sem publicidade, à espera só de realizações. Devemos respeitar as formas de pensar, mas é certo que os interesses públicos exigem alteração de procedimento. Estamos mesmo convencidos de que as nossas entidades oficiais saberão rever, neste caso, a sua actuação, para bem da colectividade que servem. Será uma incompreensão de pequenas coisas.

Quanto a nós, que servimos num sector da imprensa, que está mais em contacto com o povo deste Concelho, por ser o jornal mais lido, podemos e devemos algumas vezes discordar, como neste caso, mas isso não diminui o nosso esforço de colaboração que não exige que todos toquem pelo mesmo diafásio em todos os casos e pormenores.

Discórdia e polémica são coisas diferentes do apresentar os nossos problemas, procurando estudar os aspectos das suas soluções. Além disso, estamos num Concelho onde não há praticamente fojos de separação ou irredutibilidades. Contudo, às vezes, pelo tempo, podem criar-se afastamentos, e, atrás deles, a dispersão, a indiferença, e a perda de valores.

## Há 62 anos

(Continuação da 1.ª página)

Vesti-me, levantei-me na cama e quando o doutor chegou ficou muito admirado. Entendia que eu estava avariado com a febre.

Vem o doutor põe-me uma mão no pulso, outra na testa e escutando pergunta-me:

— A que concelho pertence?

— Vila Verde.

— Qual é o Santo ou Santa da sua devoção? E eu lhe disse:

— Pois reza-lhe com devoção e bom coração que foi Ela que te deu a vida. Pois julguei que já agora estavas no esquite.

— Não estou não. Estou aqui a olhar para V. Ex.ª. Prometi-lhe que lhe havia de dar três voltas de joelhos e uma coroa de prata se voltasse ao reino...

— Pois é isso mesmo que deves fazer. Isto foi um grande milagre, mas quando o Senhor que andava pelo mundo e dava vista aos cegos, curava os coxos e ressuscitava os mortos. Tu podes dizer que morrestes e ressuscitastes.

N. R. — Era o reinado de D. Carlos. Junto de Moçambique havia a guerra dos ingleses contra os Boeres e era preciso prevenir qualquer perturbação. Naquela altura os Boeres tinham-se refugiado no nosso território e entregaram-se aos soldados de Infantaria 6 que então o defendiam. O protagonista deste episódio pertenceu a Infantaria 8 que foi render Infantaria 6.

\* \* \*

E desde então (já por 1920) esteve com uma pneumonia muito grande às portas da morte e a minha patroa prometeu levar-me amortilhado à Senhora do Alívio e lá andei com a música a tocar atrás de mim, três voltas à roda do Mosteiro.

A Senhora do Alívio é que traz aqui. Eu, se ando agora aqui, a vida devo-a a Ela e faço conta de lá tornar este ano, se Deus quiser, e dar a minha esmolinha. Eu vou lá todos os anos.

N. R. — O soldado de 1901, é agora um velhinho de 84 anos, que ainda pratica a sua profissão de oleiro e é um grande devoto de Nossa Senhora do Alívio. Na verdade tem razão para isso.

Oleiros, 8 de Julho de 1963.

E. M.

Assinal "O Vilaverdense"

## Chegado do Brasil

Acaba de chegar de S. Paulo (Brasil), para passar seis meses na companhia de seus amigos, José de Sousa Machado, um jovem cheio de vida e grande desportista, velho amigo de Prado, terra que o viu nascer.

E'-nos imensamente grata a sua companhia, dado que tem todos os nossos corações conquistados pelo seu aprumo, pelo seu bairrismo e pela sua simplicidade a tal ponto de acolher num só abraço o pequenino e o grande, com manifesta amizade para todos.



José de Sousa Machado novamente a pescar no Cávado

O Desportivo de Prado, de quem é sócio honorário há muito tempo, tem presente o seu maior benfeitor e entusiasta acabando-o de premiar ainda com 13 pares de botas (Super luxo), uma bola e uma grande taça para ser disputada na devida oportunidade, como recordação da vinda do Brasil.

Além do Futebol, o seu desporto favorito é a pesca da truta.

Na fotografia anexa vemos José de Sousa Machado empunhando um exemplar de 2,60 kg. pescada no Rio Cávado em 1961.

Nestas breves linhas queremos deixar ao nosso amigo Zé Machado a expressão do nosso contentamento mais uma vez, no meio de nós. Por ele soubemos que seus pais e irmão encontram-se bem em S. Paulo e, por isso, nos congratulamos muito enviando aos saudosos ausentes um abraço amigo.

## Deço a Palavra

(Continuação da 1.ª página)

pedra escondendo a mão, como Judas escondia os 30 dinheiros julgando poder enganar o Senhor. Não há dúvidas que a subversão do Mundo de hoje se deve à falta de escrúpulos do homem para com o homem à sua falta de personalidade, à sua baixa condição moral, à sua falta de elementares princípios do bem e do respeito pelos outros, enfim a um requisito imprescindível de formação educacional a todos os títulos exigível e que na sua falta conduz a descabros desta natureza que apontamos que nos punge e causa dó, e que cada vez mais nos faz duvidar do futuro com elementos de tal jaez metidos nas sociedades de hoje como o joio metido no trigo, fazendo-o apodrecer.

Apesar da nossa relutância por tudo isto, sabemos para exemplo perdoar-lhes: Encaremos o perdão para estas pessoas como uma forma de caridade.

Isto não é um preceito, mas antes uma disposição de ânimo capaz de

fazer brotar o que de melhor em nós existe para eliminar todos os momentos de uma vida obscura em que certos e determinados indivíduos vivem e se degladiam. Sem a virtude redentora do perdão a ofensa gera outra ofensa, até que a vingança complete o seu curso de destruição mútua: O perdão é e tem que ser na realidade a grande virtude que redime.

Todos nós sabemos donde vêm os postais. Há em Braga um café por onde passam os «escribas» de tais nacos de prosa, segundo nos consta. Eis os seus nomes:

Cócc. Rinheta e facada. Com certeza vão sentir-se ofendidos na sua «honra» mas... que vão prò diabo que os carregue depois de atitudes tão baixas e infames que não merecem classificação possível. Entretanto, deixemos passar o cortejo pois... enquanto «os cães ladram a caravana passa!».

Aires de Mel

## BRASIL

(Continuação da 2.ª página)

Ao partir para Roma a assistir à Coroação de Sua Santidade, o Presidente João Gualart, despediu-se de D. Jaime Câmara, Cardeal-Arcebispo do Rio.

Ao ser interrogado pelos jornalistas sobre o seu possível encontro com Kennedy, declarou: «Vou a Roma como católico e brasileiro: nada mais».

### Incêndio

No dia 28-6 registou-se violento incêndio no Edifício Astória na Cincelândia, dos 22 andares 9 ficaram em chamas. Debatido o fogo pelo corpo de Bombeiros, que ao mesmo tempo lançavam cordas e redes a outros edifícios salvando assim muita gente.

Helicópteros retiravam outros, que se encontravam no terraço do edifício.

Os psejuizos são avaliados em milhares de cruzeiros, alguns mortos e dezenas de feridos.

### Festas de S. Pedro

Foi com grande brilho que se realizaram as Festividades do glorioso Santo, na maravilhosa cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, em diversas paróquias.

Na igreja de Nossa Senhora do

Brasil, na Urca, o Monsenhor Emanuele Barbosa, organizou mais uma vez o final dos Festejos com um grandioso desfile de embarcações do Entrepósito de Pesca da Praça XV com destino aquele templo. A procissão marítima ao chegar ao final do seu destino, foi recebida com uma salva de 21 tiro de canhão de 75 milímetros, pertencendo à Fortaleza de S. João e comandada pelo tenente Hiltum.

Defronte à igreja, houve a celebração da missa campal, pelo Bispo de Rio Negro E. do Amazonas; D. Pietro Massa, esta acção de graças pelos homens que vivem no mar labutando diariamente.

### Madrinhas em visita a Portugal

Um grupo de moças da Faculdade de S. Paulo em gozo de férias no Estrangeiro, vão visitar especialmente Portugal. Muitas delas são «madrinhas de guerra» de jovens soldados que lutam na província Ultramarina de Angola, em defesa da Pátria. Pretendem avistar-se com seus «afilhados» nisso falam com entusiasmo, a troco de correspondência estão perfeitamente elucidadas do direito e justiça de Portugal em África.

José Lopes Gonçalves

## Dois irmãos afogados no Rio Homem

### Boa organização de socorros no Concelho de Vila Verde

No dia 22 de Julho, pelas 16,30 horas, a Sede do Concelho de Vila Verde viveu horas de intenso pânico. Correu célere a notícia de que se tinham afogado no Rio Homem, perto da ponte que liga Vila Verde a Rendufe, do Concelho de Amares, nas Neves, dois rapazes. Como o dia calmoso e quase todas as famílias tinham filhos ou parentes fora de casa, todos supunham que a desgraça lhes batia à porta.

Porém os sinistrados foram dois irmãos de Rendufe, cujo pai estava ausente em França. Eram Luiz Veloso, de 7 anos e Eduardo Veloso, de 9 anos.

Mal dado o alarme compareceram prontamente os Bombeiros Voluntários de Vila Verde com o seu comandante e ajudantes do comando e vários bombeiros, o senhor subdelegado de Saúde, dr. António Ribeiro Guimarães, com uma enfermeira do Hospital de Vila Verde, e o Pároco de Vila Verde que lhes administrou os últimos Sacramentos.

Os Bombeiros e o senhor doutor empregaram todos os esforços por mais

de uma hora, tendo levado mesmo um bião de oxigénio. Porém tudo foi baldado.

Causou muito boa impressão nos povos sobvisinhos de Amares, a prontidão e o apetrechamento de socorros de que Vila Verde dispõe.

O Concelho de Vila Verde, nos seus Bombeiros e no seu Hospital tem apetrechamentos indispensáveis para os serviços de que o povo do Concelho pode precisar.

Quanto aos Bombeiros deve-se aos benfeitores, a vilaverdenses animosos e generosos e à sempre boa compreensão da nossa Câmara Municipal.

É pena que não haja uma entidade que, nesta quadra de calor ponha uma guarda no Rio, no local de maior frequência, como é este das Neves, Ponte do Bico e Prado, de modo a poder socorrer estes sinistros imediatamente, até que venham os outros socorros.

Tantos são os desastres, que a nossa sugestão deve merecer estudo das entidades competentes.